

Fundo Amazônia - Nascentes do Buriti

*Henrique Miguel Martinho**

Resumo

O presente ensaio discorre sobre o processo de concepção e implantação de um projeto financiado pelo Fundo Amazônia denominado Nascentes do Buriti, o qual foi desenvolvido e implementado no município de Carlinda-MT sob coordenação de sua Prefeitura Municipal.

Os principais objetivos do projeto estão voltados e associados à necessidades ambientais da região, especificamente a estruturação física da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Carlinda/MT, e a recuperação ambiental de 1.722 hectares de áreas de preservação permanente (APPs) no entorno de nascentes.

Com os levantamentos realizados após um ano desde a aprovação do projeto, e consequente início do desembolso dos investimentos por parte do Fundo Amazônia, evidencia-se que 73% do valor total a ser fornecido já foram investidos, sendo o restante voltado para financiamento de ações previstas para os próximos anos.

Os principais desafios que a gestão do projeto deverá encontrar em curto e médio prazos estão associados à sustentabilidade das atividades realizadas no viveiro municipal, bem como ao volume de mudas fornecidas, além da manutenção e acompanhamento da recuperação dos 1.722 hectares previstos no projeto.

Abstract

This paper discusses the process of designing and implementing a project funded by the Amazon Fund called Buriti's Springs, which was developed and implemented in the county of Carlinda-MT, coordinated by the Municipality.

The main objectives of the project are focused and associated with environmental needs of the region, specifically the physical structuring of the Municipal Environment and Tourism, and environmental restoration of 1722 hectares of permanent preservation areas in the vicinity of springs.

With the surveys conducted after a year since the passage of the project, and consequent early disbursement of investment by the Amazon Fund, the results shows that about 73% of the total amount to be provided has been invested, and the remainder is engaged with

* Mestrando Engenharia Química USP

actions planned for the coming years.

The main challenges that the project management should find in a short and medium term are associated with sustainability of the municipal nursery's activities, as well as the quantity of seedlings provided, in addition to the maintenance and monitoring of the recovery of 1,722 hectares included in the project.

1. Introdução

O presente trabalho refere-se a um ensaio sobre a missão, os objetivos, a estrutura, a operação e os resultados alcançados na elaboração e implantação de um dos projetos financiados pelo Fundo Amazônia, denominado **Nascentes do Buriti**, desenvolvido e implementado no município de Carlinda-MT, sob coordenação de sua Prefeitura Municipal.

Criado pelo Decreto Federal n.º 6.527/2008, o Fundo Amazônia tem por objetivo captar doações diversas para investimentos não-reembolsáveis que visem a prevenção, o monitoramento e o combate ao desmatamento no Bioma Amazônico, além de promover a conservação e uso sustentável de suas florestas (FUNDO AMAZÔNIA, 2013). Visa o apoio a projetos voltados para diversas áreas, tendo por principal objetivo o combate ao desmatamento e a promoção da conservação e o uso sustentável da Floresta Amazônica (MMA, 2013).

A gestão financeira dos recursos captados (essencialmente doações) é, atualmente, uma das responsabilidades atribuídas ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, somando-se a ela atividades como captação de recursos, contratações necessárias e monitoramento dos projetos e ações apoiados pelo Fundo.

A estrutura do Fundo é composta por dois comitês especializados: Comitê Organizador (COFA) e Comitê Técnico (CTFA). Ao COFA é incumbida a orientação sobre as diretrizes a serem seguidas, tanto pelo Fundo quanto por seus projetos financiados, além de acompanhamento dos resultados obtidos por suas ações. Já ao CTFA cabe a responsabilidade de atestar as emissões oriundas de desmatamentos na Amazônia através de metodologias específicas.

Para a concepção deste estudo e uma análise crítica sobre a implantação do projeto Nascentes do Buriti, foram realizados levantamentos bibliográficos acerca do Fundo Amazônia e do projeto citado, bem como a coleta de informações públicas, dados primários e informações oficiais atualizadas fornecidas pela equipe técnica gestora do projeto, representada por sua coordenadora, Ivonete Salete Jacques,

profissional extremamente empenhada no processo, de fácil acesso, sempre muito solícita às necessidades de apoio ao estudo aqui apresentado.

2. Descrição do projeto

Inicia-se a descrição do projeto com uma breve contextualização do cenário histórico encontrado na região do município de Carlinda-MT ao final dos anos 2000. Segundo a coordenadora do projeto, Ivonete Jacques, a região apresentava a esta altura um alto índice de degradação ambiental em áreas de preservação permanente, as conhecidas APPs, sendo necessária para uma melhoria da realidade local a implantação de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), voltado para a recuperação das cinco microbacias prioritárias da região.

A pressão sobre o poder público local pela recuperação ambiental dessas áreas tornava-se cada dia maior, muito associada à ocorrências de eventos de escassez de água para consumo da população nos períodos de seca, chegando-se ao extremo de desaparecimento definitivo de alguns córregos na região. O auge desta situação ocorreu em 2010, quando no período de estiagem foi necessário o racionamento de água para o abastecimento urbano, proporcionando, paralelamente, ocorrências de mortandade de gado em áreas rurais.

Segundo a coordenadora do projeto, no mesmo período encontrava em implantação no estado do Mato Grosso o programa **MT legal – CAR Cadastro Ambiental Rural**, onde os proprietários de imóveis rurais da região deveriam realizar o licenciamento ambiental de suas propriedades, bem como a recuperação de áreas de preservação permanente degradadas, cujos compromissos de recuperação eram firmados através de assinaturas de TAC (Termo de Ajustamento de Conduta).

Diante de todo cenário encontrado, associado às necessidades legais de recuperação de APPs degradadas, o poder público municipal tomou a iniciativa de buscar recursos financeiros que viabilizassem a recuperação dessas áreas, tornando assim possível, em curto prazo, o aumento da disponibilidade de água e a melhora na qualidade de vida dos munícipes. Realizaram-se oficinas ambientais onde foram identificados pontos essenciais a serem trabalhados na questão ambiental regional e, dentre eles, a recuperação das margens degradadas de corpos d'água, o que potencializava o processo de assoreamento e, conseqüentemente, a diminuição na disponibilidade hídrica.

Foi neste cenário que o poder público local, com o intuito de obter recursos financeiros que viabilizassem a recuperação ambiental da região, elaborou e apresentou ao Fundo Amazônia um projeto que permitisse a obtenção de subsídios para sua implantação. Após avaliação desse documento, em agosto de 2012, foi aprovado o projeto denominado **Nascentes do Buriti**, cujos objetivos seguiam de encontro ao fomento do desenvolvimento local e ao fortalecimento da gestão ambiental do município de Carlinda (MT). As ferramentas propostas para atuação se distribuíam em dois pilares:

- (1) Estruturação física da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Carlinda (MT);
- (2) Recuperação ambiental de 1.722 hectares de áreas de preservação permanente (APPs) no entorno de nascentes existentes na região.

3. Descrição da instituição proponente

A instituição proponente do projeto foi a Prefeitura Municipal de Carlinda (MT), município com área territorial de 2.410 km², sendo 310 km² de áreas de preservação permanente, aproximadamente 13% do total, e uma população de 10.990 habitantes (Censo 2010, IBGE). Localizado no extremo norte do estado do Mato Grosso, em área limítrofe ao sul do estado do Pará, e de influência da BR-163 (Cuiabá–Santarém), O município de Carlinda possui suas principais atividades econômicas associadas ao setor de serviços, setor agropecuário (pecuária leiteira, pequenas lavouras de café e cacau) e setor industrial. Possui aproximadamente 1.800 propriedades rurais, 90% delas com título de propriedade, segundo estimativa da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo. A estruturação da equipe de coordenação do projeto Nascentes do Buriti é descrita a seguir:

- (1) **Ivonete Salete Jacques**, coordenadora do projeto e atualmente engenheira florestal concursada e lotada desde março de 2008 na Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Carlinda-MT;
- (2) **Érica Marcieli Furlan de Pedri de Campos**, bióloga lotada na Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Carlinda-MT;
- (3) **Mário Antônio de Oliveira**, engenheiro agrônomo lotado na Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Turismo de Carlinda-MT.

4. Descrição sucinta do estágio atual do projeto

O projeto apresentado ao Fundo continha um Plano de Trabalho com as principais ações a serem realizadas, dentre elas:

- (1) ***estruturação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e do viveiro municipal de Carlinda-MT;***
- (2) ***contratação de monitores especialistas em diversas áreas, para realização de monitoramento ambiental;***
- (3) ***execução de oficinas de sensibilização e capacitação;***
- (4) ***gestão de florestas, com a implantação do plano de recuperação de áreas degradadas.***

Na ação voltada à **estruturação** da Secretaria de Meio Ambiente e do viveiro de Carlinda, melhorias na infraestrutura local já foram realizadas. A equipe gestora aponta avanços fundamentais, como a construção de sala mais ampla para a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (com 32 m²) e estruturação da mesma com mesas, cadeiras e computadores para apoio no atendimento ao produtor rural e melhoria nas condições de trabalho. Além disso, ressalta-se que a aquisição de veículo específico para o atendimento de campo, máquina fotográfica e aparelhos de ar condicionado foram ações fundamentais.

Com relação ao viveiro, menciona-se o sucesso total em sua reestruturação, destacando-se a alteração da forma de produção de mudas (de sacos plásticos para tubetes), proporcionando um aumento na capacidade anual de produção de vinte mil para aproximadamente trezentas mil mudas.

No período entre novembro de 2012 e fevereiro de 2013, foram distribuídas cerca de 180 mil mudas oriundas do viveiro municipal, sendo o restante da produção (aproximadamente cem mil mudas) prevista para distribuição aos demais produtores a partir de novembro de 2013. Este volume de produção atenderá à demanda necessária para as ações de recuperação dos 1.722 hectares de áreas de preservação permanente degradadas existentes na região, conforme meta do projeto.

Em se tratando da ação que visa à **contratação de monitores**, o objetivo fundamental é a contratação de especialistas em diversas áreas técnicas, cujos papéis estão relacionados com a prestação de assistência técnica ao produtor rural, visitas de campo e cadastramento das propriedades, além do acompanhamento e presença em reuniões nas comunidades e auxílio nas etapas de produção de mudas.

Em relação à ação voltada à execução de **oficinas de sensibilização e capacitação**, a coordenação comenta que esses encontros têm por intuito a orientação aos produtores rurais sobre técnicas específicas. Essas técnicas norteiam o plantio de mudas, a semeadura direta, a quebra de dormência de sementes, a semeadura de leguminosas, o espaçamento entre mudas e sementes, o plantio em linhas, o controle de plantas daninhas, a eliminação da pastagem nas linhas de plantio com aplicação de herbicida e o controle de formigas.

E, finalmente, no que tange à ação referente à implantação do plano de **recuperação de áreas degradadas**, a equipe técnica do projeto informa que seu atendimento inicia-se com o cadastramento das propriedades localizadas nas diversas comunidades da região e posterior fornecimento de mudas àquelas que se enquadrarem aos requisitos estipulados no projeto: construção de cercas nas áreas de APP degradadas e cadastramento no CAR – Cadastro Ambiental Rural protocolado na Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA.

5. Análise do projeto com foco em métricas

Cada uma das ações principais previstas no projeto possui sua métrica específica para acompanhamento, as quais serão descritas a seguir:

Estruturação municipal – conforme informações coletadas, esta ação foi concluída dentro do prazo de dois meses a partir do início do projeto, possuindo um valor total de investimento de R\$ 251.793,00. Todas as estruturações previstas, tanto para a Prefeitura de Carlinda-MT quanto para o viveiro municipal foram realizadas.

Ação de contratação de monitores – previa-se nesta ação a contratação de dois monitores com conhecimentos sobre a região e um técnico agrícola ou florestal (ambos com prazo de contratação de 48 meses); dois técnicos com conhecimento na operação de viveiros (contratação pelo período de 28 meses, sete meses por ano); um geólogo e um técnico para confecção de imagens aéreas (ambos com um prazo de contratação de três meses).

Foram concretizadas as contratações previstas, restando, apenas, obter a autorização oficial para captação de água subterrânea através de um poço instalado no viveiro municipal, serviço este de responsabilidade do especialista em geologia, para a efetivação do pagamento ao contratado. Face ao exposto, a informação dos gestores do projeto é a de que até agosto de 2013 foram investidos 85% dos valores previstos para esta ação.

Realização de oficinas – segundo dados obtidos do andamento do projeto, já foram realizados 25% dos eventos previstos com os produtores rurais. Nessas reuniões, eles recebem orientações sobre o plantio de mudas, semeadura direta, quebra de dormência de sementes, semeadura de leguminosas, espaçamento entre mudas e sementes, plantio em linhas, controle de plantas daninhas, eliminação da pastagem nas linhas de plantio com aplicação de herbicida e controle de formigas.

Ação do PRAD – informações obtidas junto à coordenação do projeto mostram que, ao se delimitar a área das cinco microbacias da região de Carlinda como meta de recuperação ambiental, estimava-se que aproximadamente 450 propriedades se cadastrassem no projeto com vistas à realização das ações de recuperação. Ainda segundo a coordenação, após a realização de visitas junto às propriedades para divulgação do projeto, foram cadastradas 444 propriedades, sendo 381 propriedades rurais e 63 chácaras.

Nos anos de 2012 e 2013, iniciou-se o processo de entrega de mudas condicionado a dois aspectos: (1) conclusão da construção de cercas nas áreas a serem recuperadas e (2) cadastramento no CAR devidamente protocolado na SEMA. Dentre as propriedades cadastradas a informação obtida é a de que 25% delas já tenham recebido orientação técnica, os materiais necessários para a recuperação e iniciado o processo de plantio de mudas visando à recuperação ambiental de suas áreas de preservação permanente degradadas.

Segundo a coordenação do projeto, os principais desafios encontrados na implantação das ações previstas estão associados à dificuldade de obtenção de mão de obra disponível na região para os trabalhos de campo, o que pode atrasar o enquadramento nos pré-requisitos necessários para obtenção das mudas (conclusão de cercas).

6. Interface com o BNDES

Segundo informações coletadas, a interface de relacionamento existente entre os representantes do BNDES (gestor financeiro do Fundo Amazônia) e os gestores técnicos do projeto é considerada ótima. Ainda segundo a equipe do projeto, os representantes do Fundo realizaram um excelente trabalho desde a análise inicial e aprovação do projeto, até a execução das ações listadas no mesmo. Mostraram-se profissionais práticos, objetivos, atenciosos, com pronto atendimento às solicitações

encaminhadas, estando sempre à disposição para orientação nas dúvidas que surgem durante o processo.

Os contatos entre as partes são realizados, em sua maioria, por contatos telefônicos ou via e-mail, mas também por meio de visitas às áreas de implantação do projeto. Segundo informações, já foram realizadas quatro visitas de representantes do Fundo ao município, apresentando-se na **Figura 1** o registro fotográfico de um desses encontros.

Figura 1

Visita de representantes do Fundo Amazônia na área de implantação do projeto



Com relação ao desembolso dos valores que envolvem o projeto (**Tabela 1**), segundo os seus gestores, inicialmente estipulou-se que as parcelas dos investimentos seriam liberadas semestralmente, e a prestação de contas ao Fundo realizar-se-ia uma vez ao ano. Entretanto, no decorrer das atividades, o Fundo optou pela liberação das parcelas mediante a prestação de contas dos gastos referentes à parcela anteriormente liberada, e a comprovação dos gastos deveria ser realizada por meio de notas fiscais e relatórios do desenvolvimento das atividades, também conhecido como Relatório de Desempenho (RED). Desde então, considera-se este o processo de prestação de contas e desembolso financeiro.